



DESPOLUIÇÃO DAS ÁGUAS INTERIORES E COSTEIRAS:

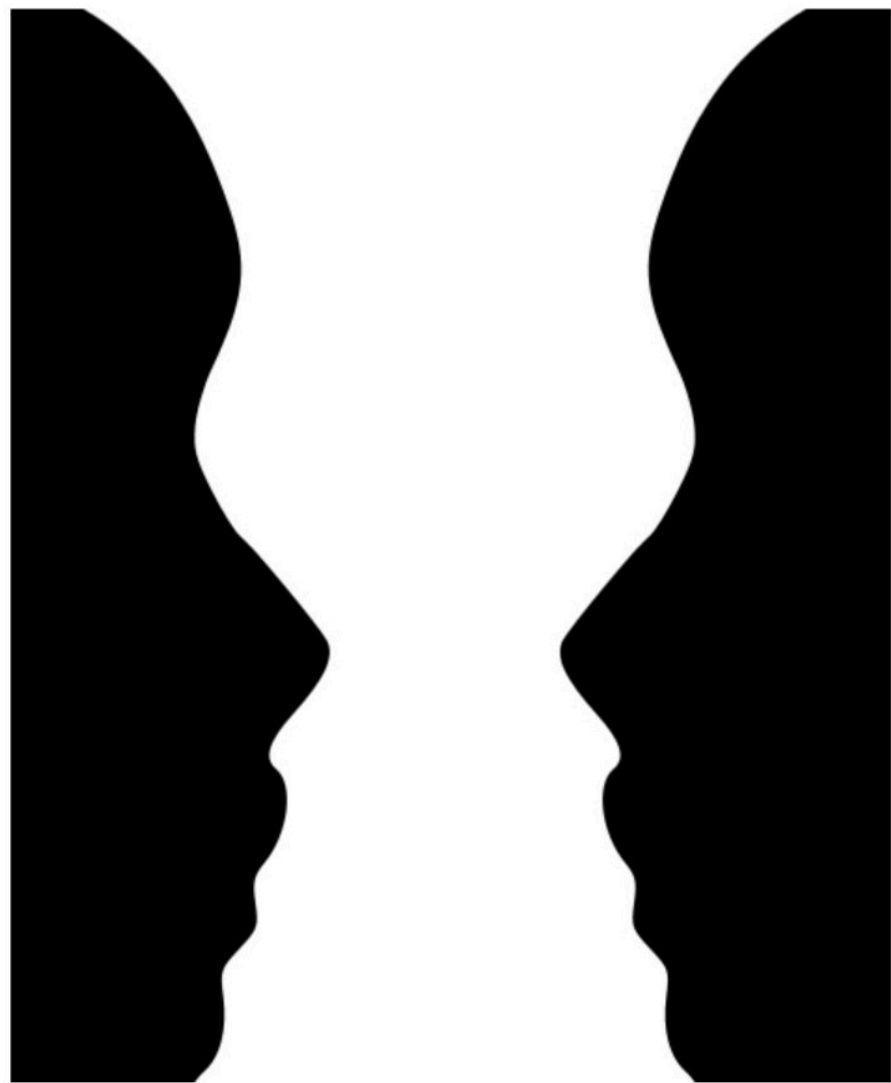
uma agenda essencial para a
prosperidade do Brasil

Conforme registra o QUADRO 10, o novo marco do saneamento, promulgado em julho de 2020, contém três ingredientes: (i) competição pelo mercado; (ii) aprimoramento da regulação através da supervisão regulatória; e (iii) maior incentivo à eficiência operacional, através do desenho de contratos mais bem definido contando com metas claras de universalização.

QUADRO 10: TRIPÉ DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO



Elaboração: GO Associados.





re-percepção

limites



políticos

límites

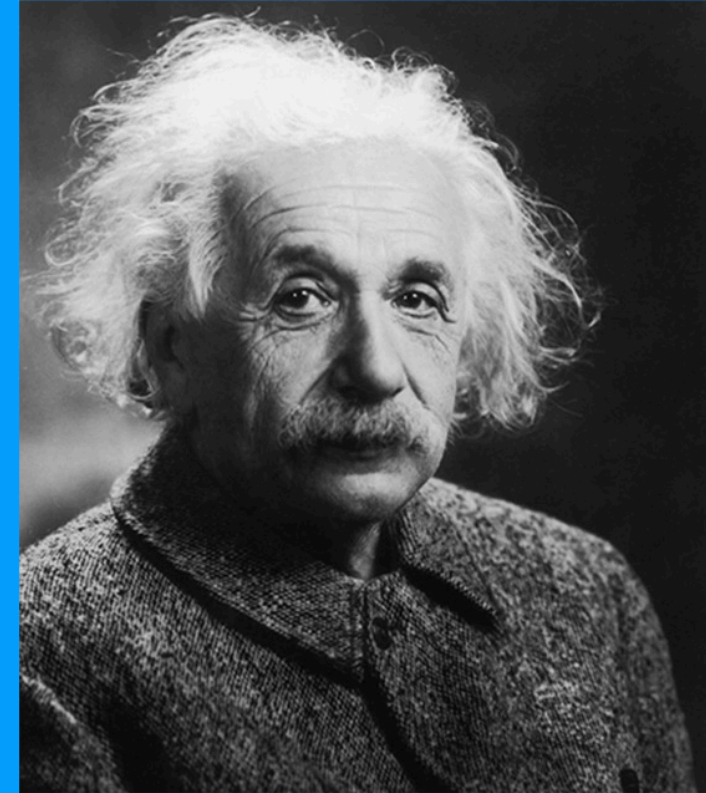


vínculos

”

A maior ilusão neste mundo é a ilusão da separação.

”





autores

Oferta Especial: R\$1,90
no 1º mês

ASSINE A FOLHA

Isso é bom
pra todo mundo.



PUBLICIDADE

Adriano Candido Stringhini

SEGUIR



ADRIANO CANDIDO STRINGHINI



As relações entre o mercado de carbono e o saneamento básico

Segunda causa dos gases de efeito estufa nas cidades são os rios poluídos

O fato é que as regras das Nações Unidas (IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) que regulam o mercado de carbono no mundo nunca levaram em consideração esse fator, mas, nos países do Sul, com baixos níveis de saneamento, tem que ser uma prioridade nas discussões das COPs e nas regulações dos mercados de carbono. A [regulação que agora tramita no Senado](#) deve observar esse ponto.

Atualmente, a cada estação de tratamento de esgoto construída, as empresas ficam negativas na emissão de carbono. Ajudam na tarefa de levar saúde para as famílias, despoluem rios e ganham de presente uma contabilidade negativa de carbono. A lógica tem que ser outra: o carbono que é produzido nas estações de tratamento de esgoto pelos "cocôs" tratados que já existem na natureza não deveria ser contabilizado, mas sim compensado pelo carbono que deixou de ser emitido pelos rios, agora limpos. Além disso, estações modernizadas podem capturar esses gases, produzir energia limpa e gerar créditos de carbono.

Estudos de grandes universidades do mundo já comprovaram que a segunda causa de gases de efeito estufa nas cidades são rios poluídos. Reportagem da BBC ("[The rivers that 'breathe' greenhouse gases](#)") lista a importância dessa temática. Isso porque, segundo esses estudos, o metano pode ser até dez vezes mais poluente que o CO₂.

FROM POOP TO POTABLE

This ingenious machine turns feces into drinking water

By Bill Gates | January 05, 2015 • 4 minute read



It's the ultimate example of that old expression: one man's trash is another man's treasure.

The Omniprocessor solves that problem. Through the ingenious use of a steam engine, it produces more than enough energy to burn the next batch of waste. In other words, it powers itself, with electricity to spare. The next-generation processor, more advanced than the one I saw, will handle waste from 100,000 people, producing up to 86,000 liters of potable water a day and a net 250 kw of electricity.



CLEAN START

Bill Gates and Blackrock are backing the start-up behind hydropanels that make water out of thin air



Source's hydropanels are installed in 52 countries in 450 separate projects. The company has raised \$150 million from investors including [Bill Gates'](#) Breakthrough Energy Ventures, [BlackRock](#), [Duke Energy](#) and the Lightsmith Group.

This type of technology is desperately needed in places like India, where an estimated 800,000 villages don't have clean drinking water. Friesen cited World Health Organization, showing that by 2025 "half the world's population will be in water stressed areas."

There's a domestic need as well. In the U.S, there are 1.5 million miles of lead pipes still in the ground, and about 750 water main breaks a day, according to Friesen. The business opportunity, he said, is enormous.

A year later, he turned the science into Source Global. The start-up's panels cost about \$2,000 a piece.

"We take sunlight and air and we can produce perfect drinking water essentially anywhere on the planet," Friesen said. "And so we take water that has historically been probably humanity's greatest challenge and turn it into a renewable resource that is perfect essentially everywhere."

Source's hydropanels take in water vapor from the air and pack it into a form that's about 10,000 times more concentrated than in the atmosphere. Using the warmth of the sun, the system converts the molecules into liquid water, which is collected in a reservoir inside the panel and then released as pure water.

Para Elon Musk, problema de escassez de água no mundo tem ‘solução fácil’

Declaração foi dada durante a participação do bilionário no 10º Fórum Mundial da Água; cientistas discordam do que ele disse.

Bob Furuya | 22/05/2024 06h02



Elon Musk (Imagem: photosince/Shutterstock)

No surprise, Musk's solution is firmly technological. He's not interested in talking about whether we should be planning our communities differently to address water scarcity or targeting companies who have massive water demands to fuel their profit margins. No, Musk's approach is flippant in the face of political and social considerations.

According to Musk, water shortages are "very solvable" because existing studies are obsolete and price estimates are outdated. All we need is more energy and better transport infrastructure, then we can desalinate whatever water we need because it's become "very inexpensive." Phew, good to know it's all so easy, Mr. Musk!

E ele continuou: *“Às vezes é necessária a dessalinização e o transporte de água. Mas a dessalinização, como penso que a maioria das pessoas sabe, tornou-se muito barata. Portanto, a disponibilidade de água doce tem realmente a ver com energia e transporte”*.



autores

Oferta Especial: R\$1,90
no 1º mês

ASSINE A FOLHA

Isso é bom
pra todo mundo.



PUBLICIDADE

Adriano Candido Stringhini

SEGUIR



ADRIANO CANDIDO STRINGHINI



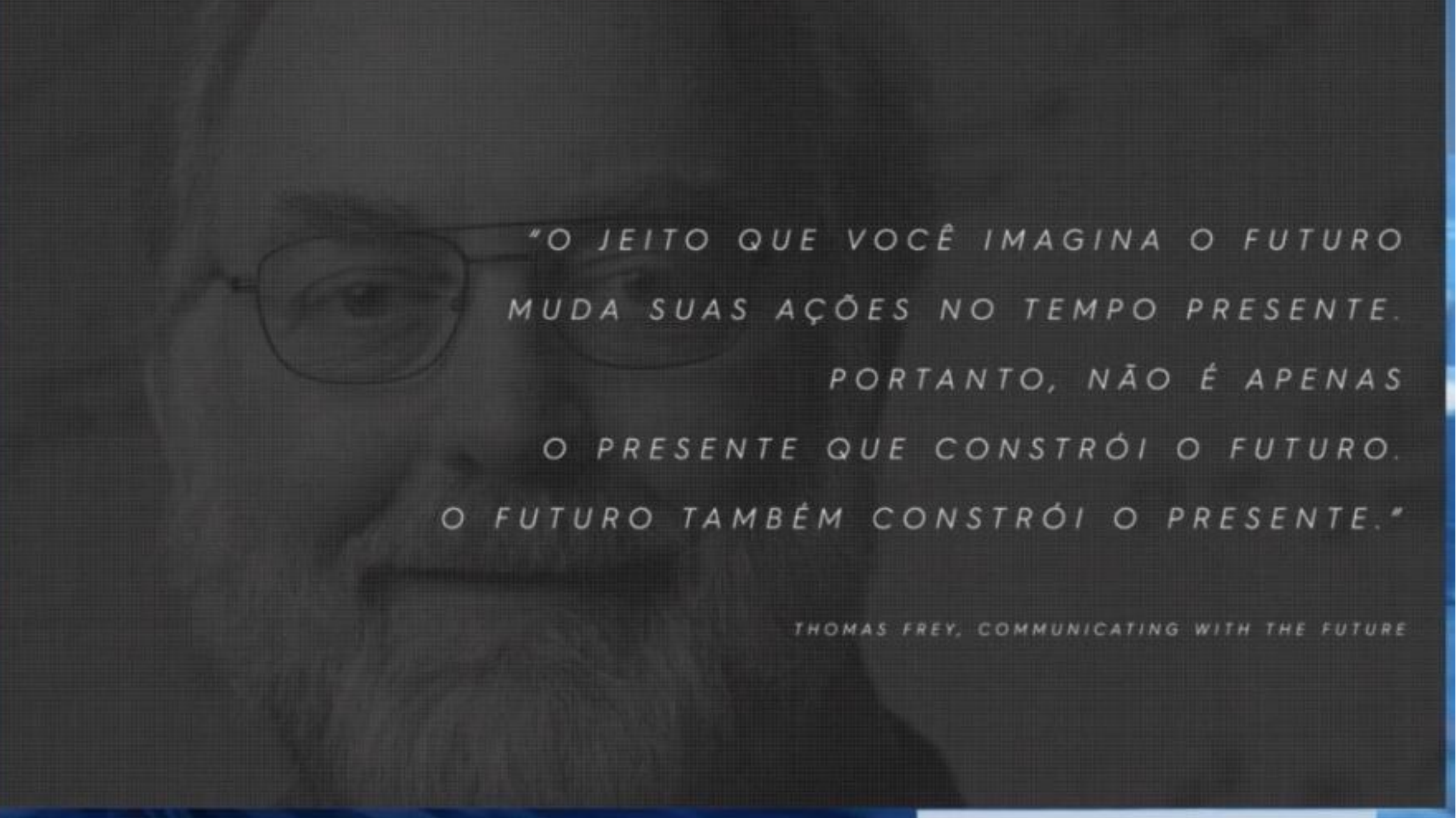
As relações entre o mercado de carbono e o saneamento básico

Segunda causa dos gases de efeito estufa nas cidades são os rios poluídos

O fato é que as regras das Nações Unidas (IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) que regulam o mercado de carbono no mundo nunca levaram em consideração esse fator, mas, nos países do Sul, com baixos níveis de saneamento, tem que ser uma prioridade nas discussões das COPs e nas regulações dos mercados de carbono. A [regulação que agora tramita no Senado](#) deve observar esse ponto.

Atualmente, a cada estação de tratamento de esgoto construída, as empresas ficam negativas na emissão de carbono. Ajudam na tarefa de levar saúde para as famílias, despoluem rios e ganham de presente uma contabilidade negativa de carbono. A lógica tem que ser outra: o carbono que é produzido nas estações de tratamento de esgoto pelos "cocôs" tratados que já existem na natureza não deveria ser contabilizado, mas sim compensado pelo carbono que deixou de ser emitido pelos rios, agora limpos. Além disso, estações modernizadas podem capturar esses gases, produzir energia limpa e gerar créditos de carbono.

Estudos de grandes universidades do mundo já comprovaram que a segunda causa de gases de efeito estufa nas cidades são rios poluídos. Reportagem da BBC ("[The rivers that 'breathe' greenhouse gases](#)") lista a importância dessa temática. Isso porque, segundo esses estudos, o metano pode ser até dez vezes mais poluente que o CO₂.



"O JEITO QUE VOCÊ IMAGINA O FUTURO
MUDA SUAS AÇÕES NO TEMPO PRESENTE.
PORTANTO, NÃO É APENAS
O PRESENTE QUE CONSTRÓI O FUTURO.
O FUTURO TAMBÉM CONSTRÓI O PRESENTE."

THOMAS FREY, COMMUNICATING WITH THE FUTURE